

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

ANUNCIOS
Judicias cada linha 5 reis, outros anuncios 20 reis, comunicados e reclames 40 reis.

Anuncios por anno são por preços convencionaes. A cada anuncio accresce 10 reis de sello por publicação.

VILLA VERDE - 1900

A reforma do notariado

O paiz espera n'um movimento de interesse e ansiedade as modificações, ou, talvez, a annullação da já celebre reforma do notariado — monumento erigido á civilização pelo ex-ministro da justiça, mas leviana e arbitrariamente edificado sobre alicerces da mais requintada iniquidade e incoherencia, como incoherente se evidenciou o reformador com o seu apregoado affecto ás liberdades publicas, ao mesmo tempo que nem o legitimo direito de representação elle permittia ás pobres victimas da sua iniquidade — os lesados tabelliães — amordaçando-os com ameaças de rigoroso castigo!

A modificação, pois, no sentido de ser mantida nos velhos e adquiridos direitos a respeitavel classe dos srs. escrivães de direito, é uma necessidade inadiavel, é um acto nobre e um preito á justiça que terá tanto de bençãos como a primitiva teve de maldições.

Não recue o illustre e actual titular da pasta da justiça na sua obra de equidade por que terá a bem dizel-o o paiz.

A proposito transcrevemos do «Portugal», jornal que nada tem de affeição á situação, e antes tem sido aerisolado defensor dos actos do ex-ministro da justiça, sr. Alpoim, o excellente artigo consagrado á reforma do notariado, que é como segue:

«E' este um assumpto sem vida de verdadeiro interesse. A ultima e tão fallada reforma do notariado, que poz em sobresalto uma classe das mais respeitaveis, annullando imprevisamente direitos dos mais legalmente adquiridos com manifesto prejuizo dos serviços respectivos, ainda está de pé e isso é o bastante para que nos occupemos de tão palpitante assumpto. A reforma de notariado a que o sr. José d'Alpoim foi arrastado por uma orientação menos razoavel e pelo desconhecimento das suas tristes consequências collocou em circumstancias absolutamente insustentaveis muitos funcionarios dignos de melhor sorte e com inquestionaveis direitos á consideração de qualquer reformador.

Fazemos ao sr. Alpoim a justiça de acreditar que, se d'uma vez unica e ainda a tempo se ostentassem todos os inconvenientes que a medida poz a descoberto, teria hesitado e talvez renunciado a firmar tão antipathico diploma.

Viu s. ex.^a na reforma o ensejo verdadeiramente opportuno de collocar cento e tantos amigos e deixou-se ir n'esse estonteante sonho de fazer partido. Foi a cegueira que o matou.

Esqueceu-se s. ex.^a de que, favorecendo cem partidarios, descontentava centanares de funcionarios com serviços importantes e dignos de ponderação. Não só foi precipitado como inhabil e assim se levantou uma classe protestando.

O ministro não recuou, mas como n'este paiz ainda não é só um homem ou um partido a dispôr, estamos certos de que o actual gabinete, o actual ministro da justiça decretará a primeira fórma

como medida de reparação e de justiça.

Demais, toda a gente que conhece os serviços do notariado avalia a incoherencia e a falta de logica que predominam na reforma do sr. Alpoim.

Resalta flagrantemente d'aquelle trabalho a precipitação com que foi feito; e da desigualdade do numero de logares por comarea e do prejuizo que o publico está soffrendo com a restricção, surge com toda a evidencia a necessidade de reformar a valer o notariado, reformando o odioso trabalho do sr. Alpoim, tendo como base capital e de verdadeira garantia para o publico a reintegração dos antigos funcionarios que tão injusta e flagrantemente foram esbulhados dos seus direitos. Não se comprehende que se ponham de parte funcionarios com dezenas de annos de pratica, como eram os antigos escrivães e tabelliães, para se nomearem bachareis sem serviços e sem competencia pratica, como se torna imprecindivel para o exercicio do notariado. Notabilisou-se, porém, o sr. Alpoim na tal reforma, collocando n'uma situação de provisorios todos os seus notarios. E' porque a previsão sempre lhe revelou que outro ministro teria fatalmente que chamar tudo á primeira fórma.

E assim ha de acontecer estarmos certos.»

Reuniu ante-hontem em sessão extraordinaria, para approvação de suas contas, a camara municipal d'este coucelho.

O novo administrador, sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, foi alli, apresentar os seus cumprimentos ao senado.

—Escuta, Nanette: soffremos um vendaval ao atravessar o cabo da Hogue. Navegavamos juntos, e durante o vendaval vimos a Maria Joanna afastar-se lestantemente. Depois da tempestade, já se não via. E' possivel que tenha arribado a algum porto.

Nanette não respondeu; agarrou nos filhos, e correu a fechar-se em casa.

Foi um dia de tristeza em toda a aldeia, e não se festejou o regresso dos marinheiros.

Dois dias depois, o *maire* recebeu uma carta de Fécamp, annunciando que a barca Maria Joanna tinha perdido totalmente. Uma escuna encontrara ao largo um painel da pópa, onde estava gravado um nome.

Era preciso declarar á pobre mulher que estava viuva, aos filhos que já não tinham pae.

O velho cura encarregou-se d'esta missão. Nanette escutou-o silenciosamente, sem soltar uma queixa, sem derramar uma lagrima. E quando o padre con-

cluiu a triste tarefa, e se retirou, Nanette tambem sahio de casa.

—Onde vac? perguntou o reverendo ancião.

—O mar apoderou-se do meu homem vivo, sr. cura, preciso que m'o entregue morto. Vou pedir lhe o cadaver do meu Philippe.

E atravessando o matagal êrmo e arenoso, coberto de altos cardos e hervas toscas, Nanette chegou finalmente á praia. Apesar do vento que soprava com violencia, apesar das grandes ondas que investiam para terra, e vinham quebrar-se-lhe aos pés, a pobre Nanette caminhava sempre. De quando em quando interrogava o horizonte com o olhar.

Todos os dias, logo ao amanhecer, Nanette dirigia-se para a praia, e até á tarde fazia a sua dolorosa sentinella. Quando a interrogavam, respondia:

—Espero o meu homem.

Passaram-se dias, semanas; havia um mez que Nanette enviuvára, e nem um só dia faltava ao seu triste passio,

Pelos paquetes portuguezes que sahem de Lisboa para a Africa nos dias 1, 11 e 21 de cada mez, podem expedir-se encomendas postaes para S. Vicente e S. Thiago de Cabo Verde, Bolama, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Benguella, Mossamedes, Ambrizette, Novo Redondo, Porto Alexandre, Santo Antonio do Zaire, Bissau e Principe. Cada volume de encomendas não pôde exceder o peso de 5 kilgs., a capacidade de 25 decimetros cubicos e a dimensão de 60 centimetros em qualquer das suas faces, salvo quando a encomenda se apresente em fórma de rôlo e seja de facil accommodação. O porte em sellos, a que as referidas encomendas estão sujeitas, é de 400 reis para cada volume.

Todas as estações postaes e telegrapho-postaes que permutam encomendas com o interior do paiz estão auctorizadas a receber encomendas para a Africa Occidental.

Realisa-se hoje em Braga a magestosa procissão do Carmo, a mais rica e atrahente da provincia.

Vão ser cortados varios abonos illegaes, que se faziam pelo ministerio da marinha, e ha intenção de reduzir as despesas ao que fór absolutamente indispensavel, visto que as circumstancias fizeram, e entre ellas a necessidade de repetidas expedições, que o anno economico de 1899-1900 fechasse para o ministerio da marinha, com um deficit não inferior a 1:500 contos.

abandonando os filhos ao cuidado de viúvos dedicados.

Celebraram-se exequias pelo descanso da alma de Filippo; Nanette não quiz assistir. João Luiz tentou arrancal-a da praia, e leva-a á egreja, e ella respondeu:

—Não; só quando o mar m'o tiver devolvido! Fiz um voto; prometti passar todos os dias n'esta praia, até que o mar, que nada conserva do que se apodera, expilla o seu cadaver. N'esse dia, lei de amortalhal-o, depois irei levar um cirio a Nossa Senhora do Livramento.

A pobre mulher estava louca.

Dois mezos depois da volta dos marinheiros, era um domingo, durante a missa, o padre subiu ao pulpito, recomendoando aos fieis que rezassem por alma d'aquelles que tinham fallecido na aldeia, e todos o escutavam, de joelhos, rezando com fervor. De repente o profundo silencio foi perturbado pelo ruido da pequena porta que se abria.

(Continua).

FOLHETIM

O VOTO

(Fernand Hue)

(Continuado do n.º 691)

Apenas o grupo chegou ao pé d'ella, a pobre mulher interrogou João Luiz, um seu primo, o mais velho dos marinheiros:

—Onde está Filippo?

—Filippe, respondeu João Luiz, não entrou no mesmo barco em que nós viúmos; vinha a bordo da barca Maria Joanna, e quando deixámos Fécamp, ainda esta não tinha chegado.

Nanette tornou-se pallida.

—Dize-me onde está o meu homem. Tu deves saber; morreu, estou bem certa!

O dignissimo administrador do concelho, sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, acaba de fazer intinar todos os vendeiros d'esta villa para fecharem as portas dos seus estabelecimentos ás 9 horas da noite, ou munirem-se das respectivas licenças para o prolongamento da hora.

É uma boa medida, e, portanto, digna de todo o elogio.

Critica auctorizada e justa

O que ahí vae, em energias de prosa, em estylo furioso e furibundo, porque o sr. Campos Henriques não se encontra disposto a que o ministerio da Justiça pague, sem ter por onde, aos illustres magistrados que, no goso da melhor saúde, estavam a ganhar dinheiro no seio das suas familias e no amanho das suas terras!

O que ahí vae em estylo terso, como se não usava mais forte na oratoria de Cicero quando Catalina batia ás portas de Roma; como se não emprega mais descerimonioso na imprensa jacobina, para aquilatar dos meritos da administração do sr. José Alpoim; como nunca teve gasto nos fullcularios de maior nome nos tempos idos e nos tempos nossos contemporaneos!

Um publicista indignado, posto a verberar tersamente as innocencias das cousas varias, em que avultam as das farinhas, trigos, pratas, milhos, supprimentos a 44 por cento, etc., etc.,—não arranjaria prosa mais forte!

Já o dissemos: é dar-lhe para baixo; é dar-lhe rijo; é jogar-lhe em affronta todos os adjectivos apropriados á gravidade das circumstancias; toca a paraphrasear, em artigos de fundo, trechos selectos das novellas de Camillo. Tudo será pouco para verberar condignamente estas duas grandes, enormes, immensas e extraordinarias poucas vergonhas! não entregar 10 contos de réis por anno aos illustres cavalheiros progressistas que estando por inaugurar a penitenciaria de Coimbra, os ganhavam como empregados d'ella vivendo em Vianna do Castello, Cairo, Malta, Nazareth e Egypto; mais outros tantos e tantos aos illustres magistrados, que muito são e escorreitos, andavam do fora dos seus logares á razão de 800000 réis, de 900000 réis e de um conto por anno!

Ahi, seus valentes; ahí é que é dar no atrevido ministro, porque na verdade, verdade, procedimentos assim é que affrontam, é que enojam, é que revoltam, é que indignam, é que escandalizam a opinião publica!

É tirar-lhe a pelle; é vergastal-o até que fique a *escorrer sangue!* Pois então para que é que um homem sabe confeccionar phrases rijas, e tirar-as do tinteiro, e pôl-as no papel immaculado e branco, e mandal-as imprimir, e gosar a gloria que d'ellas resulta?

Venha a exhautoração do sr. Campos Henriques, que teve a ouzadia de comprehender que num paiz, onde se não paga por inteiro aos credores do Estado, não se pôde sustentar á barba longa os que não trabalham!

CORREIO DAS SALAS

Esteve n'esta villa, com a. ex.^{ma} esposa, o nosso querido e velho amigo, sr. Duarte Augusto Alvares Ribeiro, escriptor primoroso e antigo escripto de Fazenda d'este concelho, onde deixou radicadas muitas e geraes sympathias.

S. ex.^a que se acha actualmte exercendo aquelle importante cargo no concelho de Braga, veio de visita ao seu e nosso amigo, sr. Antonio Joaquim Rodrigues Barbosa, illustre medico do partido municipal d'este concelho.

Vindo de Lisboa chegou á sua casa do Barreiro, da freguezia de S. Thiago de Carreiras, d'este concelho, o nosso sympathico e estimavel amigo, sr. Joaquim Manoel Soares, abastado capitulista.

O sr. Soares veio de visita a seus paes — uns respeitaveis velhinhas a quem elle, com o mais adoravel amor filial, tem prodigalizado todos os confortos e commodidades, dando-lhes uma dourada velhice.

Esta, e muitas outras nobres qualidades que se enforam no seu generoso coração, tornam aquelle cavalheiro aqui muito venerado e estimado.

Seja, pois, bem vindo o nosso querido amigo.

Faz annos no dia 25 o nosso dedicado amigo, e antigo escripto de Fazenda, d'este concelho, sr. José Maria Monteiro Ferraz, que actualmte exerce aquelle cargo na Povoia de Varzim.

Foi transferida da escala da freguezia de Pedregas para a de Novegilde, d'este concelho, da qual já tomou posse, a illustrada professora, sr.^a D. Antonia de Jesus Pereira Maia.

Aggressão

O sr. João Luiz de Magalhães, professor official da freguezia de Duas Igrejas, d'este concelho, foi ha dias, agredido em Braga, por um engravador da Arcada, que lhe vibrou duas fortes pancadas.

O contendor não é lá dos mais honrosos, todavia, como ignoramos a origem do capitulo é possível que fosse elle de modo a não poder ser evitado.

O sr. Magalhães queixou-se á policia.

O sr. ministro dos Negocios Estrangeiros recebeu ante-hontem telegramma de Paris, do sr. conselheiro Thomaz Rosa, comunicando-lhe que o sr. conselheiro José Luciano de Castro já sahio da casa da saúde e já deu um passeio de carruagem, encontrando-se na melhor disposição.

Escrevão de Fazenda

Chegou hontem a esta villa, e tomou posse do seu cargo de escrevão de Fazenda d'esto concelho, o sr. Antonio Gomes do Moura Carneiro.

S. ex.^a que vem precedido das mais lisongeiras referencias, é um cavalheiro altamente sympathico e finamente educado.

O illustre funcionario retirou hontem mesmo, porém, volta muito breve a fixar aqui residencia.

A impressão que deixou não podia ser mais agradável.

O Zé do Lino

É, presentemente, a individualidade de mais saliencia na chronica criminal da nossa terra.

Raro é o dia em que se não registra d'elle uma proeza de pimponice, ou uma sorte de porca escamoteação n'um mixto de vinho e malvadez.

Na propria cadeia, onde esteve cumprindo pena era incorrigivel.

É, pois, evidente que a sociedade tem sempre a lucrar com a expurgação destes caneros que, além de encommodativos pela pestilencia, tem o perigo da contaminação.

Uma proeza d'elle:

Domingo passado, cerca das 10 e meia horas da noite, entrou n'uma loja ahí no Bom Retiro d'esta freguezia, onde casualmente se encontravam dous cavalheiros nossos amigos, um dos quaes illustrado e considerado sacerdote.

O malandro, com ares sinistros e do navalha na palma da mão começou de provocal-os, tentando feril-os.

Com a intervenção de bastantes pessoas que se juntaram conseguiram desarmal-o e prendel-o, porém a sua conducção para a cadeia foi difficilima e demorada pela resistencia que oppunha, distribuindo murros nos captivos.

Nessa occasião uma sua irmã, de nome Izabel, descarregou duas pancadas n'um d'aquelles nossos amigos, pondo-se em fuga não podendo por isso ser tambem capturada.

Vão ser entregues ao poder judicial, e oxalá recebam o digno correctivo que merecem.

Apoz uns dias de calor suffocante e umas ligeiras trovoadas, refrescou consideravelmente o tempo, tendo corrido umas tardes de deliciosa temperatura.

Em Vianna do Castello, Maria Joanna, casada com João d'Azevedo, sapateiro, deu á luz tres creanças do sexo masculino.

A mãe que teve um parto feliz e as creanças encontram-se bem de saúde.

Estas foram baptisadas no dia seguintes ao do nascimento, recebendo os nomes dos tres reis Magos: Balthazar, Belchior e Gaspar.

Durante o mez, estará aberto o cofre para pagamento da 3.^a prestação trimestral ou da 2.^a semestral das contribuições predial e industrial; abrir-se-hão as audiencias geraes; a junta de revisão das congruas procederá á revisão das congruas; a commissão central de piscicultura procederá aos seus trabalhos; installar-se-ha, no ministerio das obras publicas, em dia fixado pelo presidente, a junta de avaliação definitiva do imposto do minas.

No dia 4, intallar-se-ha a commissão recenseadora dos jurados e procederá ao sorteio de trinta e seis jurados para servirem no segundo semestre do anno, se a lista dos recenseados no anno anterior não tiver senão vinte e cinco nomes.

Desde o dia 1 a 15, o secretario da camara municipal remetterá ao

governador civil, por intermedio do administrador do concelho uma cópia authentica do livro do recenseamento eleitoral ou dos seus addicionamentos.

Desde o dia 1 a 20, a commissão recenseadora dos jurados procederá á organização do respectivo recenseamento.

No dia 25, a mesma commissão publicará, por editaes, a lista dos cidadãos recenseados para jurados e providenciará para que cada um dos recenseados seja notificado até 10 d'agosto.

Desde o dia 25 até 2 d'agosto, poderá reclamar-se contra a inclusão ou exclusão indevida de algum cidadão no recenseamento dos jurados.

Até ao dia 30, as repartições de fazendas districtaes remetterão, á direcção geral da contabilidade, tabellas e notas relativas a fundos, receitas do Estado, estampilhas de sello, papeis de credito, especies de moeda recebida a divida activa do Estado, relativo-mento ao anno economico findo.

SECÇÃO ALEGRE

BUSCA-PÊS

Te que emfim já comi o meu beef,
Já estou prompto a varrer uma feira.
Tinha perto de mim o esquite
E eu morria sómente á lazeira!

Estava mesmo a esticar... sem alento,
Sem remedio —era morte fatal—
Se não como um beef succulento
Pois que fome era todo o meu mal.

Esse dia quatorze já era
Uma data para mim de gloria,
Mas agora marca nova era
Que eu terrei sempre viva a memoria.

Venho, pois, mas confesso que a Esino
Consagrar os meus votos... a quem?
O melhor é dal-os a mim mesmo
Que os mereço melhor que ninguém.

Tau-Tau.

LIVROS & JORNAES

Os Miseraveis

Ainda e sempre no intuito de vulgarisar, pelos preços mais economicos, a mais util e brilhante litteratura, acaba a «Empreza da Historia de Portugal» de incluir na sua collecção dos romances celebres, tão esplendidamente encetada com o NOVENTA E TRES, uma das magistraes obras de Victor Hugo, outra producção litteraria do mesmo auctor, e esta a mais colossal das creações d'aquelle genio lurgurantisimo.

Tentar encarecer o valor de OS MISERAVEIS seria d'um atrevimento sem equal. A sua reputação esta feita, e a leitura do Prefacio com que o seu insigne auctor antecedeu a sua obra universal, datado de 1862, melhor vale do que quaesquer palavras que porventura dissessemos, para dar a nota do merito extraordinario de tal livro.

Este prefacio é curto, incisivo, claro e explica tudo: o porquê e o para que de

É concebido n'estas simples palavras: «Emquanto existir, pelo facto das leis e dos costumes, uma condemnação social, creando artificialmente, em plena civilização, interesses, e envolvendo n'uma fatalidade humana o destino que é divino; emquanto outros problemas do seculo, a degradação do homem pelo proletariado, a queda da mulher pela fome, a atrophía da creança pelas trevas, não forem resolvidos; enquanto, em certas regiões, a asphyxia social for possível; em outros termos, e debaixo de um ponto de vista mais exten-

so, enquanto houver na terra ignorancia e miseria, os livros da natureza d'esto poderão ter alguma utilidade.

Em portuguez tem já OS MISERAVEIS um numero consideravel de edições, como nos parece, que romance algum estrangeiro o teve ainda entre nós.

Nenhuma, porém, d'essas edições, tem, como a que a «Empresa da Historia de Portugal» está dando á estampa, sido feita de modo que possa ser adquirida nas condições em que esta o pôde ser.

Cada volume de 160 paginas, em bello elzevir, custa apenas 60 réis, que é o cumulo da barateza, devendo cada volume ser publicado quinzenalmente.

A obra toda será constituída por 16 volumes, tendo o primeiro apparecido no dia 1 e o segundo no dia 15 de julho e os seguintes nos dias 1 e 15 de cada mez.

A obra completa custará: na Provincia, 1\$120 réis, brochada, 1\$800 réis, encadernada em 4 volumes. Cada volume brochado, na provincia, 70 réis.

Collecção Paulo de Koch

Recebemos as cadernetas n.º 9 e 10, e chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que na secção competente publicamos relativamente á assignatura extraordinaria da collecção Paulo de Koch aberta pelos srs. Guimaraes, Libanio & C.ª de Lisboa.

A assignatura, como verão, faz-se em condições verdadeiramente vantajosas para o assignante com brindes que não tem precedentes no mercado.

Quem deixará de assignar?

O Lubis-Homem

E' o titulo d'uma comedia inedita e original de Camillo Castello Branco.

O manuscrito veio por um feliz acaso parar ás mãos dos incansaveis editores os srs. Guimaraes, Libanio & C.ª e estes prestando um relevante serviço ás lettras patrias, acabam de o dar á publicidade em nitida edição, com um prefacio do brilhante escriptor sr. Alberto Pimentel, que tanto se tem dedicado ao estudo da obra e da vida de Camillo.

O *Lubis Homem* data de 1850. Apesar de ser uma comedia chistosa, onde vezes

resalta a fina verve de Camillo, está longe de ser uma obra prima. Camillo que nunca foi um grande escriptor para theatro, tem ainda assim, peços hem melhores — *O Morgado de Fafe*, por exemplo. O valor, porém d'esta obra é extraordinario para a bibliographia e para o conhecimento exacto da biographia de Camillo, pois o assumpto da comedia é nada menos que um episodio da vida occidental da proprio Camillo, do qual resultou o seu primeiro casamento.

Historia do culto de Nossa Senhora

Tal é o titulo de um novo livro de Alberto Pimentel. Sempre que o discipulo amado de Camillo se propõe publicar um dos seus valiosos trabalhos de investigação historica, em que tanto se tem salientado nos ultimos annos, os seus admiradores recebem com alvoroço a noticia e dão-se parabens. E' que Alberto Pimentel tem o segredo de saber contar, de divulgar a historia amena e serenamente, em linguagem a um tempo chã e classica, atrahente e leran.

Os srs. Guimaraes, Libanio & C.ª os honeritos editores lisboenses ficam sendo credores de mais um relevante serviço á nossa litteratura, publicando em magnifica edição o novo livro do prestigioso escriptor, que é dedicado a S. M. a Rainha a Sr.ª D. Amelia.

Recebemos o 10.º fasciculo que muito agradecemos.

«A Filha do Condenado»

O nosso amigo José Bastos, proprietario da antiga casa Bertrand, lançou no mercado mais um novo romance inedito do grande e popular escriptor francez Adolpho d'Ennery, «A Filha do Condenado», que deve ser lido com vivo interesse.

Fiel aos compromissos, a casa Bertrand nunca deixou de cumprir religiosamente os seus deveres, nem jamais deixara de assim proceder, como nolo garante a provada seriedade do seu proprietario, que procura por todas as fórmas ser agradável aos seus assignantes, os quaes se contam sempre por milhares.

Recebemos o tomo XIII que muito agradecemos.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellente semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficientemente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 — Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10 — Porto.

Os dois Garotos

Já vai no TOMO XXI e com regularissima distribuição esta obra monumental de Pierre Decourcelle, que está sendo editada pela antiga casa Bertrand, do sr. José Bastos. O primeiro volume d'este romance contém cerca de mil paginas de esplendido papel com numerosas e esplendidas gravuras. E' uma verdadeira obra de luxo que não cessamos de recomendar aos nossos leitores.

Os Lusíadas

A «Empresa da Historia de Portugal», (a sociedade editora) que tão bons serviços tem prestado á litteratura portugueza, está agora lançando no mercado litterario uma obra notavel OS LUSÍADAS, grande edição popular e illustrada, sob a direcção dos insignes artistas os srs. Roque Gameiro e Manoel de Macedo, sendo a sua revisão e prefacção entregues ao distincto academico o sr. dr. Souza Viterbo.

Lourdes e Sameiro

Recebemos um interessante e bem escripto opusculo com o piedoso titulo: — «Eu sou a Immaculada Conceição ou Lourdes e Sameiro».

Contém as impressões de uma visita a Lourdes feita pelo piedoso sacerdote braçarense o nosso amigo o sr. padre Manoel Martins de Aguiar e está escripto em linguagem casuística e estylo atrahente. E' uma boa obra, destinada a fomentar a devoção e culto á Virgem Immaculada.

Felicitemos o rev. padre Aguiar, e agradecemos-lhe a fineza da offerta.

O Marquez de Pombal

Recebemos o primeiro e segundo volume o d'este notavel romance historico do sr. Antonio de Campos Junior.

Com uma muito animada dedicatoria do seu illustrado auctor vimos de receber o primeiro volume d'este notavel romance historico d sr. Antonio de Campos Junior. Publicado anteriormente em folhetins do «Seculo» é o agora em livro e em magnifica edição pela empresa d'aquelle nosso distincto collega.

«O Marquez de Pombal» é um dos melhores romances historicos que conhecemos. A figura do famoso ministro de D. José I destaca-se em toda a evidencia, com as suas qualidades e defeitos; a sua obra apparece nitida e completa, salientando-se o que ella teve de bom e elevado e não se occultando, por facciosismo de escola, o que houve de perversidade e erro na sua politica. A parte romantica não rouba o valor á parte historica e serve apenas para amenisar esta sem a destruir. E' um livro de vulgarisação historica, mas é um livro que os eruditos lêem sem fastio.

Agradecemos a offerta e felicitamos o sr. Campos Junior, o laureado auctor do «Guerreiro e Monje» e do «Marquez de Pombal», duas obras de valor, que são das que ficam na litteratura de um povo.

Contribuição de Registo

A «Bibliotheca Popular da Legislação», com sede na rua d'Alfama, 183, 2.º, Lisboa, acaba de editar o regulamento para a liquidação e cobrança da Contribuição de Registo, approved por decreto de 23 de dezembro de 1899, conforme a ultima publicação na Folha Official, seguido de repertorio alfabético. — Preço 200 réis franco de porte.

O poderio d Inglaterra

E' este o titulo do IV volume da esplendida «Collecção do Povo» — um primão de edição dos srs. Guimaraes, Libanio & C.ª. Cada volume encadernado custa 100 rs. O auctor d'este opusculosinho é o sr. José de Macedo.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde
Editos de 30 dias
Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario a que se procede por obito de Maria da Costa, viuva, moradora que foi na freguezia de Cervães, d'esta comarca, correm editos de 30 dias a citar o coherdeiro José Joaquim da Silva Lobo e mulher Roza d'Oliveira Sant'Anna, e hem assim quaesquer interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca, para no prazo de 30 dias a contar da publicação do ultimo annuncio n um dos periodicos da localidade, deduzirem o seu direito, sem prejuizo do regular andamento do allu-

dido inventario, até final.
Villa Verde, 17 de julho de 1900.
Verifiquei,
O juiz de direito,
Teixeira de Sequeira.
1258) O escrivão,
Francisco Assis de Faria.
Comarca de Villa Verde
Editos de 30 dias
Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias citando o interessado auzente em parte incerta em Villa Real, José Joaquim Mourão, para todos os termos até final do inventario orphanologico de Thereza de Jesus Fernandes, morador que foi na freguezia de Vallões, sem prejuizo do seu regular andamento.
Verifiquei,
O Juiz de Direito,
1256) Teixeira de Sequeira.
O escrivão,
Gaspar Emilio Lopes Guimaraes.

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o enredo do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela a esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimilares, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belém & C.ª a toda o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e nova capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

viagem de Vasco da Gama á India

Descrição illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manuel e de Vasco da Gama, e hem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na india e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os assignantes d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagam de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital o ao editor que prontamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa — Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra so achá toda impressa.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b — Porto.

TYPOGRAPHIA

DE

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

VILLA VERDE

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

Excellent machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tanto simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.